

MEDIAÇÃO DE LEITURA COMO METODOLOGIA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA GUARARU EM CAUCAIA, CEARÁ

Diná Morais de Andrade ¹
Glaydes Maria de Sousa Rodrigues ²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a mediação de leitura como metodologia para a formação de leitores no ensino fundamental, a partir de experiência vivenciada em uma turma de 5ª série, na EEIEF Guararu, em Caucaia (ce). A partir desse trabalho foi possível levantar observações e análises de como a mediação de leitura constitui-se em uma alternativa positiva para a formação de leitores, pois além de estimular o gosto pela leitura é, muitas vezes, a única forma de acesso à leitura lúdica a que esses alunos têm acesso. Nesse trabalho é também analisada a importância da leitura como instrumento de aprendizagem para a vida, e a construção de sentidos a partir de sua apropriação. A partir dessas observações busca-se compreender como se dá a transição da apropriação da leitura a partir da mediação.

Palavras-Chave: Mediação de leitura. Formação de leitores. Letramento.

INTRODUÇÃO

Ler é atribuir sentidos e a leitura é uma ação que envolve um conjunto de elementos: leitor, texto e contexto. Barreto (2005, p.116) reflete que a leitura é considerada um importante instrumento na aquisição das informações, as quais, se forem significadas pelo sujeito e apropriadas para seus diferentes contextos, constituir-se-ão em conhecimento. Nesse trabalho reforçamos a convicção de que a leitura possibilita vivenciar e sentir emoções, de um estar no mundo e percebê-lo de maneira mais significativa.

Nas palavras de Abramovich (1997,p.17) “é através da leitura que a criança descobre outro mundo, o qual ela pode também sentir emoções importantes como a tristeza, a raiva, o bem-estar, o medo, a alegria, dentre outras”.

METODOLOGIA

A leitura é instrumento de aprendizagem e, como tal, é capaz de transformar a vida através da compreensão adquirida no ato de ler. Ela é fonte inesgotável de conhecimento.

¹Mestranda em Educação pela CECAP – Brasília – DF, dinaphf@outlook.com;

² Especialista em Gestão Escolar da Universidade Estadual Vale do Acaraú – Ce, dinaphf@outlook.com.

De acordo com Solé (2008):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significados do texto, por meio dos seus objetivos, do seu conhecimento prévio, etc. Não se trata de decodificar letra por letra, palavra por palavra e, sim, de uma atividade que implica a produção e constituição dos sentidos.

Nesse processo de apropriação da leitura, entram em cena as estratégias de mediação, favorecendo ao incentivo da leitura de forma lúdica através de atividades que aproximem cada vez mais o leitor do texto. Sobre essa mediação, Vigotsky acredita que em sendo feita por um adulto ou por uma criança mais experiente, esta auxilia na aprendizagem, pois somos seres sociais que aprendemos no convívio social. Dessa forma, ele criou a Zona de Desenvolvimento Proximal: caminho entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial.

Afirma, Célia R. Delácio Fernandes (2011, p.330), “Como se vê, o professor ocupa um papel primordial na formação do leitor, no entanto, ele precisa ser um bom leitor para realizar efetiva experiência de leitura com seus aprendizes”. A orientação para os nossos alunos, no que diz respeito ao ambiente escolar deve ser bem esclarecida, para que não ocorra uma interpretação equivocada na escolarização.

Emília Ferreiro revolucionou o conceito de alfabetização por meio de pesquisas e investigações realizadas juntamente com Ana Teberosky, sobre o processo de aquisição da língua escrita na criança à luz da epistemologia psicogenética de Jean Piaget que resultou na obra intitulada Psicogênese da Língua escrita que tornou-se referência teórica relacionada à alfabetização para a década de 80. Revelando o modo com que a criança constrói diferentes hipóteses sobre o sistema de escrita, antes mesmo de chegar a compreender o sistema alfabético.

No princípio em que suas ideias chegaram ao Brasil na década de 80, houveram alguns equívocos por grande parte da população docente, interpretando que seria mais um método de alfabetização. Porém, o que Ferreiro e Teberosky trouxeram foi uma nova visão de como alfabetizar a criança, apresentando descrições fundamentais desse processo por meio da psicogênese da língua escrita. Segundo Leão (2011), Ferreiro e Teberosky evitaram sugestões para propostas didáticas de alfabetização, deixando essa tarefa a cargo de especialistas.

Ferreiro (2000, p. 193) indaga que “Temos uma imagem empobrecida da criança que aprende: a reduzirmo-la a um par de olhos, um par de ouvidos, uma mão que pega um

instrumento para marcar e um aparelho fonador que emite sons”. É nesse momento que o professor precisa ser o mediador dessas crianças, é preciso que o professor saiba valorizar as limitações e dificuldades em cada aluno para que a aprendizagem seja eficiente.

Segundo Leal (2006), trabalhando com um grupo de professores, percebe-se a falta de articulação e representação mediante a literatura e a formação dos profissionais. Em nível macro, visualiza a necessidade de uma ampliação de parcerias e ofertas de leitura na escola, em conjunto com política de formação do professor para a consolidação entre leitura/escola. Em nível micro, a natureza cognitiva, a maneira como lemos e como vemos essa experiência. Afirma (LEAL, 2006, p.265):

A memória, os valores e a capacidade de abstração permitem mobilizar sujeitos que, múltiplos, se reconhecem e se constituem a partir do que lêem. É exatamente o texto literário o terreno privilegiado desse acontecimento. É ele que, permitindo o cruzamento do lido com o vivido, abre um espaço imensurável de mobilização.

Utilizou-se neste trabalho um levantamento bibliográfico referente à temática medição da leitura e uma investigação a partir de um trabalho realizado, como professora, com alunos de 5ª série. Neste trabalho, investigamos, com intencionalidade pedagógica, como a mediação da leitura facilita os processos de aquisição desta. Na verdade, podemos aqui afirmar que a evolução da criança pode se processar na escola ou fora desta, dependendo do ambiente em que ela vive. E que a escola, através da mediação da leitura, pode aprimorar esse processo de aquisição.

Durante as aulas de leitura eram realizados os momentos de mediação de leitura e, dos 22 alunos, 15 tiveram evolução. Isso confirma a ideia primeira que nos guiava de que a criança após os incentivos de leitura terá um saldo de maturação leitora que a acompanhará por longo tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Procurou-se investigar sobre como a criança se apropria da linguagem leitora a partir da mediação promovida pelo professor. Para tanto, partimos dos conhecimentos teóricos adquiridos na trajetória profissional e na pesquisa bibliográfica, somada a realidade concreta de um trabalho já desenvolvido em sala de aula: de mediação de leitura.

Durante as aulas foram utilizados livros com gravuras e nesse trabalho percebemos que na medida em que a criança recorre à gravura, sua leitura se dá de forma mais elementar. Entendendo que a gravura, o desenho tem sua importância como suporte.

Das 22 crianças envolvidas nesta pesquisa, 15 delas apresentaram níveis de evolução na leitura a partir do trabalho de mediação da leitura, promovida pelo professor. Em momento anterior a este trabalho de mediação, todas elas apresentavam níveis abaixo de mediano em leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trazemos aqui o que diz Geraldi (2006, p. 99) “a qualidade do mergulho de um leitor no texto, depende de seus mergulhos anteriores. Deveremos enquanto professores propiciar um maior número de leituras e preocuparmo-nos com o modo com que interfere na vida e formação social dos alunos da educação infantil, de modo a incentivá-los como futuros leitores”. Para ele, a leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto, nisso vemos a importância do contato do aluno com o texto e obras literárias. Para que ele possa atribuir significado ao texto, e a partir disso conseguir relacioná-lo a outros textos, ou a realidade ou pensamento. Buscaremos ainda discutir teorias, sobre a formação desse mediador que é o “professor”. Sendo o objetivo principal demonstrar por intermédio do personagem Isaías a importância do mediador em nossa vida escolar, familiar e profissional desde nossos primeiros anos de vida.

O Brasil é um país marcado por um alto índice de analfabetos e iletrados. É possível que os pais da maioria desses alunos não sejam leitores, e isso redobra nossa responsabilidade de promover esses espaços que oportunizem a leitura. Trabalhar com mediação da leitura é possibilitar que alunos possam alcançar voos antes inimagináveis. Cada criança que adere a esse universo, provoca em si mudanças para, posteriormente, ser capaz de provocar mudanças no mundo.

Na produção desse trabalho, foi possível, mais do que perceber, constatar e confirmar que é pela leitura que se alargam os horizontes. E mais ainda, é no processo de mediação, comparando aqui, guardadas as devidas ressalvas e proporções, com a Zona de Desenvolvimento Proximal, que tudo se faz possível. De um lado, um adulto profissional. De outro, a criança. E em meio a eles, um campo a ser descoberto, ou seja, as possibilidades a serem desvendadas. Assim é o trabalho da mediação da leitura.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

BARRETO, A. M. **Informação e conhecimento na era digital**. Transinformação, Caminas, V, 17, n.2, p. 11-122, mai[ago.2005.

CANDIDO, A. **A Literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 24, n.9, p.803-809, set. 1972.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed.1998.

VIGOTSKY, L.S. (Lev Semenovich): COLE, Michael (orgs). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.182p.